

O TEMPO E O ESPAÇO: uma análise histórica do processo de produção do território de Ourinhos. Débora Fernandes de Araújo¹ - Profa. Msc. Fabiana Lopes da Cunha(orientadora)- Humanas- Geografia- Campus Experimental de Ourinhos.

Este trabalho tem como objetivo a compreensão da história do processo de ocupação do espaço da cidade de Ourinhos, no qual irão ser feitas reflexões sobre a posse da terra antes e após a formação do município. Em síntese, o presente trabalho busca através do diálogo entre história e geografia entender os fenômenos de ocupação da terra anterior e posterior (meados do século XX) à criação do município.

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo a compreensão do processo de ocupação do vale do Paranapanema através da frente de expansão (1850- 1900) e da frente pioneira (1900-1940) com ênfase às diferentes formas de ocupação e posse da terra a partir da Lei de Terras (1850). Esta legislação modificou por completo a forma de acesso a propriedade rural, substituindo o antigo sistema de sesmarias e regulamentando juridicamente, ainda que de forma precária, esta questão. Desta maneira, pretende-se entender Ourinhos a partir destas perspectivas utilizando para isto bibliografia sobre o assunto, análise de mapas, legislação e documentos históricos.

A carência de estudos que visam a compreensão dos elementos que propiciaram a formação da cidade desde a ocupação do vale do Paranapanema pela frente de expansão (1850 –1900) e pela pioneira (1900-1940) formam lacunas que serão abordadas durante o desenvolvimento deste trabalho. Como frente de expansão entendemos que é o momento em que “[...] ainda participantes (posseiros) dedicavam-se à própria subsistência e secundariamente à troca [...] foi esse tipo de economia que prevaleceu [...] em regiões como o Oeste de São Paulo [...]”² E como frente pioneira compreendemos que é a ocupação que “[...] se instaura como empreendimento econômico: empresas imobiliárias, ferroviárias, comerciais, bancárias, etc, loteiam terras, transportam e mercadorias, compram e vendem, financiam a produção e o comércio. Passa-se assim da produção do excedente para a produção de mercadorias”.³

Para que esta nova organização espacial atendesse aos interesses da expansão do capitalismo era necessário o conhecimento dos aspectos físicos e humanos da região. Assim, tornaram-se necessárias as realizações de trabalhos de campo para o reconhecimento do potencial estratégico destas terras. Deste modo, foram realizadas expedições, entre estas, destaca-se a organizada por Teodoro Sampaio⁴ e Orville A. Derby⁵ que foram financiada pela Comissão Geográfica e Geológica da Província de São Paulo. Esta lógica de valorização da região pode ser reafirmada na fala de Orville A. Derby, chefe da primeira expedição, presente no relatório apresentado ao presidente da província de São Paulo, senhor Dr Pedro Vicente de Azevedo:

Ao Terminar em fins de 1886 os trabalhos de exploração do Paranapanema, teve ocasião de apresentar a V.S um rápido noticia sobre os caracteres gerais da rio e das

¹ Bolsista PAE.

² MARTINS, Souza. Apud PENÇO, Célia de Carvalho Ferreira. “*A Evaporação das Terras Devolutas*” no Vale do Paranapanema. 1980. 502f. Tese (Doutorado em Antropologia)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980. p. 11.

³ MARTINS, Souza. 1980. 502f. Tese (Doutorado em Antropologia)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980. p. 11

⁴ Engenheiro brasileiro que durante esta expedição, realizada em 1886, mapeou a região da melhor maneira que as técnicas da época propiciavam. Esta expedição teve como resultado a elaboração de uma planta geral do Vale do Paranapanema em escala de 1:1000 000 e uma serie de 25 cartas em escala de 1:50 000 possibilitando maior apreciação de detalhes.

⁵ Geólogo americano chefe desta primeira expedição que trabalhou em conjunto com Teodoro Sampaio.

terras e ocupação daquele Valle, fazendo assim antecipada contribuição para o melhor conhecimento de uma região que então como agora despertava geral interesse”.⁶

Outro estudo em relação à ocupação do vale do Paranapanema tomado como referência foi o realizado por Pierre Monbeig⁷ constituindo um material abrangente que desenha o processo de ocupação da região de forma ampla, entretanto, por tamanha generalidade não é possível entender a formação de Ourinhos, necessitando de um estudo detalhado que reflita sobre a criação do município que nesta pesquisa será entendido como uma “boca de sertão”⁸ na medida em que serviu de apoio para a colonização do norte do Paraná. Era uma área de tropeiros, viajantes e imigrantes que chegavam neste espaço inóspito⁹ procurando em geral o norte do Paraná. A proposta deste presente trabalho é contextualizar Ourinhos como parte dos desdobramentos deste processo.

Estas frentes de ocupação foram detalhadas por Célia de Carvalho Ferreira Penço que estudou a evaporação das terras devolutas a partir da lei de terras instauradas em 1850 e como se deu o acesso a terra, que a partir desse período, teria que ser reconhecida judicialmente dando origem aos múltiplos conflitos no processo de legalização da propriedade.

Neste contexto tem início a corrida pela posse da terra que legalmente não eram de ninguém, as chamadas terras devolutas, dando origem ao desbravamento da região através da frente de expansão liderada por três mineiros que conquistaram e tomaram posse de toda a região do vale do Paranapanema e conseqüentemente expulsaram os nativos. Como mostra o mapa¹⁰ abaixo, segundo Penço este seria o caminho percorrido pelos mineiros que conquistaram toda a região em destaque está o percorrido por José Teodoro de Souza.

Antes da criação de Ourinhos esta área e seu entorno era povoada pelas tribos Oti Chavantes, Kaingang e Kaiwá que foram expulsos pelos agentes que lutavam pela posse da terra, dando início a exploração de Ourinhos com a frente pioneira¹¹.

Após a legalização desta vasta área, a frente pioneira tornou sua manutenção cada vez mais inacessível aos herdeiros dos mineiros¹² e neste contexto as figuras dos grileiros, posseiros e dos proprietários ganharam destaque na luta pela posse da terra de forma ilegal (e legal) que configuraram em uma nova organização da posse da terra resultando o desmembramento das terras que eram de posse da família dos desbravadores mineiros.

⁶ DERBY, Orville A. [Correspondência], 9 fev., 1889. In: SAMPAIO, Theodoro F. *Exploração dos rios Itapetininga e Paranapanema*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1889.

⁷ MOMBEIG, Pierre. *Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1984.

⁸ Irá se explorar a designação de Ourinhos antes de sua origem como sendo uma “boca do sertão” (áreas que serviam de apoio para a ocupação e povoamento de terras ainda inexploradas) em outra ocasião que não compete nesta primeira parte do trabalho. No caso de Ourinhos este serviu de ponto de apoio para a colonização do norte do Paraná.

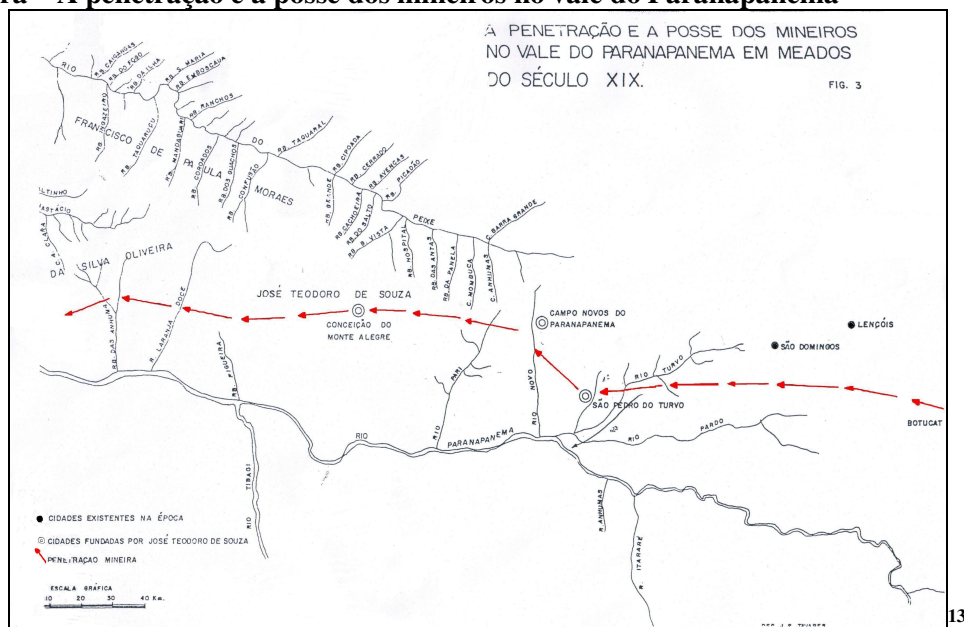
⁹ No final do século XIX e início do século XX

¹⁰ Este mapa mostra o caminho percorrido pelas terras pelos mineiros que foram tidos legalmente como os primeiros donos destas terras. Assim, “uma vez que a terra estava nas suas mãos, decorreu ser ele (José Teodoro) o primeiro ponto de referência em todo o desenrolar do processo de apropriação da terra em toda a região.”

¹¹ Esta abordagem será feita em outra ocasião, entretanto, indica-se o texto produzido pela professora Fabiana Lopes da Cunha “Fronteiras do Eldorado” (no prelo) sobre esta temática expulsão dos índios da região de Ourinhos embasado principalmente nos trabalhos de PINHEIRO, Níminon Suzel. *Etnohistória Kaingang e seu contexto*: São Paulo, 1850-1912. Dissertação de Mestrado, FCL, UNESP/Assis, 1992; *Conquista, colonização e Indigenismo*: Oeste Paulista, 1912-1967. Tese de Doutorado, FCL/UNESP-Assis, 1999.

¹² Ou seja, por se tratar de uma vasta área, a manutenção de sua posse originou vários conflitos e processos legais que atribuíram parte da propriedade destas terras a outras pessoas. Destaca-se o papel do posseiro, do grileiro, do proprietário na luta pela posse da terra que passa a ser valorizado paralelamente ao desenvolvimento do modo de produção capitalista.

1. figura – A penetração e a posse dos mineiros no vale do Paranapanema



Todo este processo de “corrida pela posse da terra” mostrado por PENÇO(1980) pode ser reafirmado pela realização da primeira expedição promovida pela *Comissão Geográfica e Geológica da Província de São Paulo*(1886) além disso a análise do relatório desta não possibilitou somente a comprovação deste fato, mas também a compreensão de alguns processos que se fizeram presente durante o processo de ocupação- desencadeados pelas frentes de expansão e pela pioneira –Pois, ao analisarmos os relatos descritivos do ambiente percorrido durante esta expedição, pudemos constatar alguns aspectos importantes que não constam em nenhuma outra bibliografia sobre o município. Desta maneira, o relato abaixo tem grande contribuição pois se trata de uma área próxima ao local no qual posteriormente iria se configurar o espaço da cidade Ourinhos.

No dia 29 de julho, após breve demora na foz do rio Pardo, entramos na grande Bacia de Salto Grande neste sítio ergue-se agora pequena povoação na margem Paulista destinada a prosperar em vista da sua posição e boa qualidade das terras que a circundam. Lugar incipiente e não tinha ainda nesta data nem commercio, mesmo comunicação postal regular com os municípios vizinhos por muito procurar sempre conseguimos alguma pólvora e um pouco de farinha por altos preços... uma região totalmente deserta e infestada de índios como a que íamos percorrer por baixo de Salto Grande, pode-se considerar, raros comerciantes, que na época da enchente animam em descer o rio, alguns caçadores que se embrenham nas mattas em longas excursões de passa tempo são os únicos visitantes desta região nesta parte inferior do rio,¹⁴

A análise deste relato faz com que conheçamos um pouco da realidade destas paragens e de que apesar de ainda possuir uma paisagem inóspita, existia nesta região alguns poucos moradores que haviam se estabelecido aqui devido à qualidade da terra e posição geográfica privilegiada. Isto reafirma a tese de PENÇO (1980) de que os mineiros que conquistaram toda essa região durante a “marcha para o

¹³ O mapa que serviu como base para este que é resultado de uma ampliação feita por PENÇO (1980) do mapa elaborado inicialmente por Monbeig em MOMBEIG, Pierre. *Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo*. SP: Hucitec, 1984. Deste modo, a partir de PENÇO, foi feita re-adaptado por Débora Fernandes de Araújo.

¹⁴ SAMPAIO, Theodoro F. *Exploração dos rios Itapetininga e Paranapanema*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1889, p. 2.

Oeste Paulista”, o fizeram através de uma espécie de “grilagem” iniciando um processo que persiste até os nossos dias.¹⁵

Desta forma, a história do município de Ourinhos está intimamente vinculada a esta ocupação do Vale do Paranapanema, mas também ao cultivo do café e a expansão da rede ferroviária, pois o fato da vasta gleba de terras ser de posse de D. Escolástica (uma grande proprietária de terras para cultivo do café no estado de São Paulo) nos confirma a visão de Holloway¹⁶ de que as terras a oeste do estado serviram durante muito tempo como reserva de mercado, com o intuito de expandir o cultivo do café ou como especulação imobiliária¹⁷. Ao vender estas terras ao senhor Jacinto de Sá que por influência política conseguiu com que a estação da Sorocabana chegasse em sua propriedade e assim cuidou de lotear estas terras favorecendo seu povoamento¹⁸ e possibilitando em 1919, a elevação deste pequeno povoado à categoria de cidade. Entretanto, estes fatos relatados pelo livro de Jefferson Del Rios¹⁹, não explica algumas questões importantes. A principal delas é a que se segue: como as terras adquiridas pelos mineiros foram se tornar posse desta senhora, que posteriormente as vendeu ao senhor Jacinto de Sá que foi o loteador e que é considerado o fundador da cidade?

Pensando nesta lacuna na história de Ourinhos, pretende-se neste trabalho abordar o processo de luta pela posse da terra antes e após a criação do município, constatando que este foi motivo de conflitos típicos da ocupação do vale do Paranapanema.

Para tanto irá se documentar a origem das terras de Ourinhos entendendo os processos de grilagem e outras práticas ilegais e os diversos jogos de interesses dentro deste processo. Para saber como as terras conquistadas pelos mineiros passaram a ser de propriedade da D. Escolástica consultaremos documentos em cartórios²⁰ para que seja suprimida esta lacuna na história do município.

Acredita-se que com a análise destes documentos será possível entender melhor os fenômenos anteriores à criação do município que não constam em nenhuma outra literatura da história do mesmo, principalmente no que diz respeito aos processos que desencadearam os conflitos pela posse da terra (típica do vale do Paranapanema). Sabemos que tal processo é desencadeado após a Lei de Terras e tal como afirma Penço, a legitimação e a organização da posse da terra se modifica, trazendo uma “corrida” pela posse das terras devolutas o que trouxe inúmeros conflitos e ilegalidades para se obter as mesmas. À frente de expansão traz consigo a expulsão dos nativos que habitavam a região e juntamente com ela uma nova realidade atrelada agora aos pioneiros, que no caso de Ourinhos, seriam D. Escolástica e o senhor Jacinto de Sá.

¹⁵ PENÇO, Célia de Carvalho Ferreira. *A “Evaporação das Terras Devolutas” No Vale do Paranapanema*. 1980. 502f. Tese (Doutorado em Antropologia)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.p. 15

¹⁶ HOLLOWAY, Thomas H. *Imigrantes para o café*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

¹⁷ Sendo esta uma atividade típica da época, comprar terras para reserva de valor promovida pela expansão do café, este assunto será tratado na parte do trabalho que situa o café nesse contexto e sua importância no processo de povoamento do Oeste do Estado de São Paulo, exatamente por ser uma cultura itinerante.

¹⁸ O perfil da população que povoou a cidade de Ourinhos não faz parte deste resumo, mas constitui uma parte importante de nosso trabalho, e que será objeto de maior atenção no relatório final da pesquisa.

¹⁹ DEL RIOS, Jefferson. *Ourinhos: memórias de uma cidade paulista*. Ourinhos: Prefeituras Municipais de Ourinhos, 1991.

²⁰ Estes documentos serão consultados posteriormente a apresentação deste trabalho neste evento. Entretanto pode afirmar que se encontram ou no cartório da Cidade de Salto Grande/SP (a qual Ourinhos foi sua comarca antes da fundação do município) ou no município de Santa Cruz do Rio Pardo.